SUCESSÃO ECOLÓGICA EM BANCOS DE MACROALGAS: A PERDA DAS ESPÉCIES FORMADORAS DE HABITAT DIMINUI A DIVERSIDADE DA COMUNIDADE DE PERACÁRIDOS?

Ferreira, A.P.^{1,*}; Machado, G.B.O.¹ & Leite, F.P.P.¹

¹ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Laboratório de Interações entre Comunidades Marinhas.

*Autor correspondente: anapaulaferre@gmail.com

Comunidades marinhas estão sujeitas a perturbações ambientais que podem provocar a perda de espécies formadoras de habitat, como as macroalgas, que são importantes substratos biológicos para peracáridos, pois oferecem alimento e refúgio para esses animais. Essas perturbações ambientais contribuem para a mortalidade de macroalgas em costões rochosos, resultando na abertura de clareiras e desencadeando um processo sucessional nesses locais. O objetivo desse trabalho foi acompanhar as mudanças ocorridas nas assembleias de peracáridos durante um processo sucessional desencadeado após a abertura de clareiras em bancos da alga parda *Sargassum*. Foram abertas 32 clareiras (20 cm x 20 cm) ao longo do costão rochoso na Praia Domingas Dias, Ubatuba (SP). As clareiras representavam 8 tratamentos: 1, 2, 4, 8, 16, 24, 32 e 52 semanas após a raspagem inicial (de agosto/2014 a agosto/2015). Em cada período sucessional, foi raspado um quadrado de 10 cm x 10 cm em cada clareira representativa daquele tratamento (N = 4 por tratamento) e mais 4 quadrados da comunidade não manipulada ao entorno (controle). Em cada quadrado, foram amostrados o substrato biológico e a fauna associada. A abundância de peracáridos variou ao longo do tempo, porém não diferiu entre a comunidade manipulada (i.e. clareiras) e não manipulada (i.e. controle). A riqueza e a diversidade de peracáridos variaram temporalmente em ambas comunidades, sendo menores na comunidade manipulada. A composição das assembleias de peracáridos variou temporalmente e entre as comunidades manipulada e não manipulada. No início da sucessão, houve uma maior abundância de anfípodos, que posteriormente foram substituídos por tanaidáceos. Ainda, observamos uma dominância de peracáridos detritívoros e onívoros na comunidade manipulada, enquanto que na comunidade não manipulada houve uma maior representatividade de outros grupos tróficos, como herbívoros e carnívoros. De forma geral, a biomassa das macroalgas influenciou positivamente apenas a abundância dos peracáridos herbívoros, mostrando a importância das macroalgas na dieta dos peracáridos. A remoção de *Sargassum* afeta diretamente as assembleias de peracáridos, principalmente os herbívoros. Embora tais crustáceos consigam recolonizar rapidamente as clareiras, essas novas comunidades apresentam menor diversidade do que as comunidades não manipuladas, evidenciando que a perda de espécies formadoras de habitat pode contribuir para a redução da diversidade da fauna associada.

Palavras-chave: sucessão ecológica, costão rochoso, comunidade, *Sargassum* sp., diversidade.